



A construção dos padrões estéticos de beleza a partir do brinquedo

Gabriela, M. E. R. Paulo, S. S.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Vilhena,

Historicamente o corpo feminino sempre foi objeto de controle e manipulação social. Na Idade das trevas era fonte de pecado, logo precisava ser escondido e vigiado para manter-se longe do contato corporal, evitando o pecado da carne. Ao longo do século XXI foi tornando-se alvo da indústria de publicidade, tendo a intenção de utilizá-lo como objeto de desejo e consumo, onde primeiro é lançado o padrão estético do corpo e depois os procedimentos, roupas e produtos que fazem parte desse padrão. Na vida das meninas esse conceito de corpo é inserido desde a infância a partir dos brinquedos, em especial as bonecas, dentre elas destacam-se a Barbie e a Susi que são representações de padrão corporal de mulheres adultas. Tendo em mente que o brinquedo é importante na construção do conhecimento da criança, surge o seguinte questionamento. Será que as meninas são influenciadas pelos padrões de corpos ilustrado a partir das bonecas que imitam as mulheres adultas? Desse modo a presente pesquisa teve como objetivo verificar se as bonecas influenciam no padrão corporal das alunas matriculadas no 1º ano A do curso técnico integrado em Edificações do Instituto Federal de Rondônia - Campus Vilhena. Foi aplicado um questionário com cinco perguntas fechadas para treze alunas que aceitaram participar da pesquisa. Na primeira questão que buscou saber se as adolescentes achavam que os brinquedos ganhados quando crianças influenciam a forma como vemos o corpo feminino 53,8% das participantes responderam SIM e 46,2% responderam NÃO. Quando questionadas se ao ganhar uma boneca com o corpo “perfeito” se de alguma forma gostariam de ter um corpo igual ao delas 61,5% responderam que SIM e 38,5% responderam que NÃO. Ao perguntar se já pensou em ir a academia apenas almejando chegar a um corpo bonito para a sociedade ou para se encaixar nela 53,8% responderam que SIM e 46,2% responderam que NÃO. Na questão onde perguntava se já fizeram dietas sem o acompanhamento de um profissional ou tentou dietas da internet para perdas de peso 53,8% responderam que NÃO e 46,2% responderam que SIM. Por fim, quando questionadas se já ingeriu algum medicamento para perda de peso 84,6% responderam NÃO e 15,4% responderam SIM. Podemos constatar a partir dessa pesquisa que as adolescentes participantes do estudo tiveram a influência das bonecas quando crianças, mas ao contrário de outras adolescentes elas não fizeram dietas ou o uso de medicamentos para emagrecer mais rápido, fator que poderia acabar prejudicando sua saúde ou desenvolvendo doenças causadas por distúrbios alimentares. O que aponta também um possível distanciamento dos protagonistas nas redes sociais e revistas que propõe dietas e práticas de exercícios cujo fim pode comprometer a integridade física. As adolescentes que participaram da pesquisa tiveram um pensamento responsável, entendendo que para se encaixar nos padrões não é necessário prejudicar o corpo a partir de procedimentos inadequados. O estudo apontou que mesmo as alunas mantendo preocupação com a imagem corporal, alegaram não terem realizado nenhuma dieta ou usado medicamentos para esse fim, no entanto seria importante que a realização de outras pesquisas que apontem o entendimento das adolescentes sobre a prática alimentar saudável e os métodos de cuidado ao corpo. Apoio IFRO – CAPUS VILHENA.

E-mail: gabrielaespindula43@gmail.com

E-mail: paulo.silva@ifro.edu.br